



CARTA ABERTA EM DEFESA DAS LICENCIATURAS DA UEG

No último dia 21 de junho, o Reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Prof. Dr. Haroldo Reimer, publicou uma Carta Aberta à comunidade, expondo preocupação com o cenário macroeconômico do país e com a relativa estagnação orçamentária da UEG em relação ao tesouro estadual. Esta preocupação centra-se no fato de que o orçamento da instituição está bastante comprometido com despesas oriundas do crescimento vegetativo e incremental da folha de pessoal e dos encargos decorrentes. Objetivando ajustes na folha de pagamento e efetivar outras ações em andamento na UEG, como o “redesenho institucional” quanto ao número de cursos e até de câmpus, o Reitor volta sua atenção às licenciaturas ofertadas na instituição, que correspondem a mais de 50% dos 138 cursos de graduação da UEG.

Fundamentado na ideia de que a quantidade dos cursos de licenciatura da UEG será afetada pela Reforma do Ensino Médio, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas normativas decorrentes destes processos, as quais implicarão na formação de professores por áreas de conhecimento: Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia, Sociologia); Linguagens (língua portuguesa, língua inglesa e artes); Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Física, Química); Matemática –, o entendimento do Reitor subentende que o redesenho institucional é o caminho viável a ser seguido.

Essa contextura preocupa o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), constituído por professores pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, vinculados a Instituições de Ensino Superior localizadas no Distrito Federal e em diferentes Estados brasileiros – Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins, Paraná, Pará, Paraíba e Piauí –, tendo em vista os rumos das licenciaturas ofertadas na UEG e as possíveis consequências para outras instituições em outros estados. Nesse sentido, o NEPEG entende que, embora as reformas educacionais no país estejam alicerçadas em um modelo curricular organizado por áreas de conhecimento, isso não quer dizer que as licenciaturas tenham que ser pensadas nesse formato. Há muitas experiências de formação de professores por áreas no país que demonstram que esse modelo

apresenta inúmeros problemas, em especial uma fragilidade na formação teórico-conceitual dos professores.

Nesses termos, somos contra o fechamento de cursos de licenciatura disciplinares. Entende-se que a BNCC e a Reforma do Ensino Médio alicerçada nas áreas do conhecimento, aprofundará ainda mais os problemas atinentes à formação básica dos estudantes, pois a diluição e diminuição de ciências que possuem uma larga e consolidada fundamentação teórico-metodológica, causará prejuízo à Educação como um todo, atingindo especialmente os estudantes da escola pública.

Entendemos que a supressão dos cursos de licenciatura em Geografia enfraquece a valorização da identidade profissional docente no âmbito local, sucumbe a possibilidade de formação continuada a muitos professores da Educação Básica que, geralmente, veem as graduações e especializações oferecidas pela UEG como únicos referenciais para sua qualificação.

Para finalizar, externamos nosso respeito à Universidade Estadual de Goiás pelo pioneirismo no oferecimento de cursos de licenciatura pelo Estado de Goiás, sobretudo de Geografia, valorizando a formação de professores e mantendo um quadro de docentes com pesquisas de excelência na área, os quais integram nossa rede de pesquisa e estudos ao longo de seus 13 anos de existência.

Goiânia/GO, 04 de setembro de 2017.

NEPEG

Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica